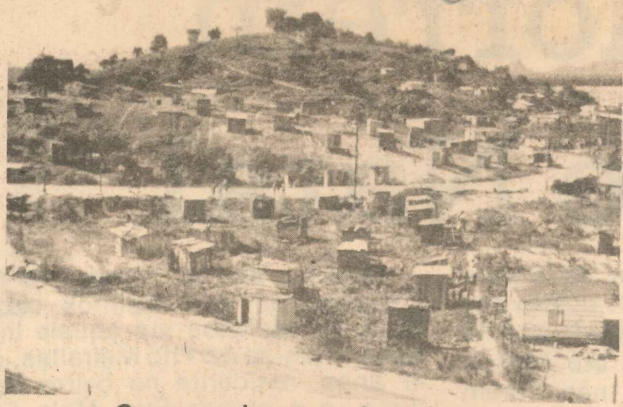


AJ20070



Os novos barracos inundaram o morro em todas as direções.

Construídos mais 300 barracos no bairro São Pedro

Aproximadamente 300 barracos, todos de reduzidas dimensões, foram construídos próximo ao bairro São Pedro, na avenida Serafim Derenzi, no Contorno de Vitória. E novos barracos, num terreno de marinha localizada nas proximidades estão sendo construídos.

A miséria absoluta da maioria dos ocupantes é que os impeliu a construir os seus barracos no lugar. Eles, disseram que muitos não conseguiram separar os seus lotes.

COMEÇO

O bairro São Pedro, que será urbanizado com recursos do Promorar, um programa do Ministério do Interior, operacionalizado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) foi o primeiro na região a ser ocupado. Terreno de Marinha, os problemas gerados pela falta de infraestrutura são inúmeros.

Segundo afirmaram alguns dos moradores que estão ocupando a área agora invadida, junto a São Pedro, o prefeito de Vitória, sr. Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen havia prometido doar alguns lotes no terreno, desde que os moradores fossem aplaudi-lo e ao presidente do BNH quando de sua visita a Vitória. A promessa estava demorando em ser cumprida e eles resolveram invadir a área, propriedade de um rico comerciante.

Os ocupantes tomaram uma região que vai das proximidades do bairro São Pedro até a Ilha das Caieiras, passando pelas margens da avenida Serafim Derenzi. Muitos barracos, já estão sendo construídos no terreno de marinha, localizado na margem esquerda de quem, saindo do centro de Vitória vai para Maruipé, passando pela avenida Serafim Derenzi. Na área, segundo ainda os moradores, poderão ser construídos aproximadamente mil novos barracos.

POBRES

A maioria dos ocupantes são migrantes, que vieram para a região da Grande Vitória atraídos pelas promessas de empregos nos chamados grandes projetos industriais. E o caso do hoje biscateiro, sr. Dalvino Antônio da Silva. Ele veio de Ecoporanga. Hoje ganha Cr\$ 6 mil por mês. "quando ganha", não tem carteira assinada, casado, um filho, não tinha outra alternativa senão ocupar o lote, como explicou.

"Vim para cá pois não tinha lugar para morar. Nunca conseguia comprar um lote. Ouvi falar na invasão e corri para cá. Eu preciso é garantir esta posse, pois é a única coisa que tenho", disse o sr. Dalvino Antônio da Silva.

A sra. Maria da Penha Machado da Silveira tem dois filhos. O marido ganha salário mínimo. Ela afirmou que "temos de garantir a posse de qualquer jeito. O lugar onde a gente morava era arrendado. O arrendamento vence agora neste mês. Para onde a gente vai se não ficar aqui?"

RICOS?

POBRES

A maioria dos ocupantes são migrantes, que vieram para a região da Grande Vitória atraídos pelas promessas de empregos nos chamados grandes projetos industriais. E o caso do hoje biscateiro, sr. Dalvino Antônio da Silva. Ele veio de Ecoporanga. Hoje ganha Cr\$ 6 mil por mês. "quando ganha", não tem carteira assinada, casado, um filho, não tinha outra alternativa senão ocupar o lote, como explicou.

"Vim para cá pois não tinha lugar para morar. Nunca conseguia comprar um lote. Ouvi falar na invasão e corr para cá. Eu preciso é garantir esta posse, pois é a única coisa que tenho", disse o sr. Dalvino Antônio da Silva.

A sra. Maria da Penha Machado da Silveira tem dois filhos. O marido ganha salário mínimo. Ela afirmou que "temos de garantir a posse de qualquer jeito. O lugar onde a gente morava era arrendado. O arrendamento vence agora neste mês. Para onde a gente vai se não ficar aqui?"

RICOS?

Embora a quase totalidade dos ocupantes de São Pedro sejam pobres, alguns deles afirmam que pessoas ricas estão também separando os seus lotes. Para isto, eles utilizam de testas de ferro, numa prática que já é comum — como aconteceu em Flexal, no Rio Marinho, e em outros locais invadidos.

A pobreza dos barracos levantados precariamente sobre as pedras e sobre os mangues — única diferença para a grande maioria — é flagrante. Eles não tem onde buscar água, a não ser uns poucos poços na região. Estes poços, que dão água possivelmente contaminada, são agora mais sujeitos a receberem detritos pelas precárias fossas construídas.

Os posseiros já contam com uma razoável organização: foram eleitos representantes por: "ruas", na verdade pequenos espaços por onde passam os moradores. Os seus lotes são, contudo, muito pequenos o que atesta a precariedade da organização. Se os espaços fossem maiores, quando a urbanização atingisse o local haveria mais facilidade para melhorias como reconhecem os próprios posseiros.

A sra. Laurita de Oliveira é casada, tem seis filhos, também veio do interior. A renda de sua família é em torno de Cr\$ 8 mil. Ela afirmou estar "revoltada" contra os que "não precisam e vem para cá. Tenho certeza de que tem muita gente nesta situação e não é nem um nem dois. A comissão de rua podia ver isto", diz convicta. Eles reconhecem, que esta análise deve ser feita com cuidado pois senão alguém que precisa pode ser prejudicado.



Um minúsculo barraco para uma família numerosa